

Jantar em família, na Região Pastoral Nordeste

Conversar enquanto se janta, numa ambiente descontraído e informal... Foi no passado dia 4, no Centro Paroquial de Arganil, que o Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar juntou padres e casais de toda a região nordeste. O encontro pretendeu também envolver pessoas que estão fora da Igreja para dar a sua opinião, para que Igreja possa ser mais fiel e mais sedutora. Para isso estiveram presentes até mesmo casais que, habitualmente, não vêm à igreja ou estão mais afastados da fé. Segue-se o que foi falado naquele serão...

«Como tornar a Igreja mais atractiva?» Este foi o primeiro tema lançado. Os casais deram a sua opinião. Disseram faltar movimento na Igreja: «Normalmente é o mesmo coro, a mesma forma...»; «A questão da música é muito importante!». Falou-se da falta (real, e não inventada) de tempo: «Trabalhamos muito, o Domingo é o único dia livre para descansar»; «A vida actual não se compadece com três vindas à Igreja... (catequese, Missa...)». Também «o obstáculo da contracepção». Foi referida a eficácia da catequese na medida em que chama os pais à igreja, quando os filhos vão ler ou fazer alguma dinâmica na celebração. Mas também ficou claro o facto de muitos desses pais irem à Missa apenas quando os filhos vão ler ou fazer alguma coisa...

A partilha dos casais passou muito pela celebração litúrgica: «A repetição não me diz nada; gosto mais de ouvir uma boa leitura e uma boa homilia e tirar daí algo para a vida»; «Talvez devesse haver um diálogo na homilia, um confronto de ideias, se bem que é bom que a Bíblia seja comentada por quem a estudou e por quem sabe». Também foi falada a importância de exteriorizar alegria na celebração: «Se durante a Missa olharmos uns para os outros verificamos que temos uma expressão tão apreensiva...».

Neste ponto da conversa, levantou-se uma voz que chamou a atenção para o perigo de fazermos da pastoral apenas um marketing vazio, como se a fé fosse um produto comercial a “dourar” para “impingir” às pessoas: «Isto não é uma questão de marketing, aí a coisa parte! Não queremos vender, nem impingir nada a ninguém!... Posso até estar sisudo [na celebração, ...] mas estar feliz, porque não se trata de andar sempre a rir. O que falta são tertúlias de café, conversas, diálogos... Deixámo-nos de falar uns com os outros.»

«O que é que nos distingue como cristãos?», foi uma questão forte também colocada. Disse-se que é o amor que nos distingue. Mas também foi dito que mesmo os não cristãos ou não crentes têm valores, valores humanos que são comuns aos dos cristãos; mas que os cristãos têm como distintivo o amor até aos próprios inimigos; e sentirem que são “instrumentos de Deus”, indispensáveis para a *salvação* do mundo.

Como terceiro ponto da conversa, o grupo tentou assentar algumas linhas de acção pastoral, uma espécie de compromissos de missão. Dizia um Padre que «É preciso ter um grupo. Bom. Dinâmico. Coeso. De fé. Gente que temos nas nossas paróquias mas que precisavam de mais Espírito Santo dentro de si.» E outro Presbítero chamava a atenção para um problema: «Não há tempo! As pessoas não têm tempo! Cada qual está embrenhado na sua vida. E nós, os padres, estamos cheios de trabalho, também não temos tempo para mais.» Sobre o mesmo problema, outro casal dizia: «A vida burocratizou-se muito! Por isso, não sobra mesmo tempo! Por exemplo, qualquer empresa, por pequena que seja, vê-se “à rasca” para ter a contabilidade em dia! Hoje a vida é extremamente exigente com as famílias.» Outro aspecto importante salientado: «Não falta só trazer o outro para a Igreja: falta unir os que lá estão. É preciso haver diálogo, cada um conhecer o que os outros andam a fazer.» Ficou também a proposta de envolver alguns casais na pastoral das reuniões de preparação do Baptismo e, desta forma, procurar cativar casais novos. E também aproveitar-se os pais que mais se entusiasmam nas actividades da catequese dos filhos.

São algumas ideias e contributos que ajudaram todos a tomar mais consciência de aspectos importantes da acção pastoral e que, certamente, ajudarão os padres e os casais coordenadores a fazer um trabalho mais próximo dos que estão mais próximo das famílias que estão mais longe da Igreja.

Diácono Orlando Henriques